

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EXTERNO EM PROJETO DE PREVENÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL DE CRIANÇAS

MOURA, G. A. L.; MARTINELLI, Maxemino

RESUMO

O estágio ocorreu na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso de Videira, inserida no projeto “Proteja uma Criança”, que foi implementado no segundo ano do ensino fundamental I em uma escola no município de Videira. Esse projeto buscou preencher uma lacuna nas práticas de prevenção existentes, contemplando estratégias educativas e informativas para equipar as crianças com as ferramentas necessárias para se protegerem de abordagens abusivas e multiplicar estratégias de prevenção na comunidade, desenvolvendo atividades práticas, como dinâmicas de grupo e jogos educativos. A experiência proporcionou um aprendizado significativo, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos na prática.

O estágio curricular realizado na Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso (DPCAMI) vinculada a 25ª Delegacia Regional de Polícia Civil, em Videira, Santa Catarina, tem como foco a proteção de grupos vulneráveis, incluindo mulheres, crianças, adolescentes e idosos. A Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso de Videira é um desdobramento de atendimento especializado da 25ª Delegacia Regional de Polícia, juntamente com a Divisão de Investigação Criminal (DIC). A 25ª Delegacia Regional está situada na Rua Padre Anchieta, Edifício Brasil Áustria, Centro de Videira. As Delegacias de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher

e Idoso (DPCAMI) foram criadas como medida para garantir maior eficácia na investigação e no combate às violências contra a criança, mulher, adolescente e idoso, estabelecendo atendimento especializado e mais humanizado para as vítimas. Santa Catarina foi o estado precursor ao criar dentro destas delegacias especializadas em 1985, o cargo para psicólogo policial, promovendo a atuação destes profissionais dentro das unidades especializadas em todo o estado em 1986 através de concurso público, que passaram a ter um papel fundamental na contribuição para o desenvolvimento do conhecimento e das práticas relacionadas à atuação do psicólogo no contexto policial. As DPCAMI's são órgãos da Polícia Civil como uma política de combate e enfrentamento das violências sofridas por crianças, adolescentes, mulheres e idosos, este órgão é subordinado a Secretaria do Estado de Segurança Pública (ACADEMIA DA POLÍCIA CIVIL DE SANTA CATARINA, 2023). No que diz respeito a atuação do psicólogo no contexto do campo, o documento "Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Política de Segurança Pública", elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) por meio do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP), aborda a importância da postura ético-política dos psicólogos que atuam nesse campo. Destaca-se a necessidade de uma análise crítica da política de segurança pública no Brasil, considerando questões como o combate à letalidade, genocídio da população negra, militarização, judicialização da vida e a defesa dos princípios democráticos e dos Direitos Humanos (CENTRO DE REFERÊNCIAS TÉCNICAS EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS, 2020). A psicologia policial, foca especificamente na interação entre a psicologia e a aplicação da lei, trazendo uma abordagem mais prática e direta para lidar com os aspectos emocionais e psicológicos presentes nos casos criminais. A integração dessas áreas de conhecimento na DPCAMI é essencial para garantir um atendimento completo e humanizado às vítimas mais vulneráveis da sociedade (Nobrega et al, 2018). Historicamente, grupos como crianças, adolescentes, mulheres e idosos têm sido frequentemente alvos de violência e têm seus direitos violados na sociedade. Esses segmentos da população são caracterizados por sua

vulnerabilidade diante de situações de abuso e agressão, o que torna crucial a existência de instituições como a Delegacia de Proteção à Criança, Adolescente, Mulher e Idoso (DPCAMI) e a atuação especializada de profissionais, como os psicólogos policiais, para lidar com essas questões delicadas. A violência contra esses grupos não apenas causa danos emocionais e físicos, mas também afeta a capacidade de exercer plenamente seus direitos e desfrutar de uma vida digna e segura. Durante este estágio, tive a oportunidade de envolver-me diretamente em atividades relacionadas à investigação e combate de crimes como violência doméstica, abuso infantil, exploração de menores e violência contra idosos. Um dos principais pontos de destaque, e que será descrito neste relato de experiência é a iniciativa do projeto "Proteja uma Criança", que visa a prevenção do abuso sexual de crianças e adolescentes. Esse projeto surge da necessidade de não apenas lidar com casos já denunciados, mas também focar em estratégias de prevenção para reduzir a incidência de novos casos. As atividades propostas incluem conscientização sobre o corpo, partes íntimas, autoestima, emoções e sentimentos, ensinando as crianças a identificar adultos de confiança e a diferença entre segredos bons e ruins, toques apropriados e inapropriados, além do respeito próprio e aos outros. O projeto foi desenvolvido por psicólogas policiais da polícia civil do estado e está sendo replicado em vários municípios. O Estágio neste campo proporcionou desenvolver habilidades práticas no ambiente da delegacia, como lidar com vítimas, realizar procedimentos de investigação e aplicar legislação específica. O estágio foi realizado no período de fevereiro à junho de 2024, com 6h semanais sendo acompanhado semanalmente por supervisão com o professor orientador do curso de Psicologia e pela psicóloga supervisora local. Através do acompanhamento é possível aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, desenvolvendo habilidades profissionais e se preparando para a transição para a profissão. O objetivo do estágio curricular supervisionado é proporcionar uma formação prática e enriquecedora, permitindo vivências em diferentes contextos e instituições. Essa experiência prática é fundamental para consolidar os conhecimentos adquiridos,

preparando o futuro profissional para a atuação nos diferentes campos que a psicologia está inserida. No contexto do projeto em que atuei, compreender o fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes é dar atenção a um grave problema de saúde pública, com agravos consequentes na saúde física e mental das vítimas que podem ser duradouros (Inoue; Ristum, 2008). Trata-se de atos definidos como qualquer contato ou interação sexual em que a criança ou adolescente é usada para a gratificação sexual do agressor. Isso pode incluir toques, carícias, sexo oral, ou relações com penetração. Além disso, o abuso sexual pode ocorrer sem contato físico, como voyeurismo, assédio e exibicionismo, sendo imposto à vítima por meio de violência física, ameaças ou manipulação (Habigzang et al, 2005). A escola é um ambiente fundamental na detecção e prevenção da violência sexual infantil, uma vez que grande parte da vida das crianças ocorre nesse espaço. A expressão da sexualidade infantil na escola ocorre por meio de brincadeiras, jogos, conversas e comportamentos das crianças. Professores têm papel crucial na identificação de indicativos de violência sexual e na educação sexual, proporcionando um ambiente propício para a discussão e compreensão desses temas. No entanto, a falta de formação adequada pode resultar na falta de atenção e reflexão sobre essas questões, o que pode levar à omissão dessas importantes discussões com as crianças (Spaziani; Maia, 2015). O projeto em que me inseri durante o estágio, foi implementado na Escola Municipal Joaquim Amarante, com as turmas matutinas e vespertinas do segundo ano do ensino fundamental I. A psicóloga policial da DPCAMI – Videira atuou como coordenadora do projeto, contando com o auxílio de duas estagiárias de psicologia. A atividade consistiu em oito (8) etapas, desenvolvendo atividades como: reunião com os pais dos alunos a fim de caracterizar brevemente o abuso sexual, repassar dados epidemiológicos, expor brevemente os mitos relacionados ao abuso sexual, discutir o que é sexualidade e educação sexual para prevenção de abusos, tirar possíveis dúvidas dos pais sobre o projeto, além de fazer a entrega de cartilha educativa sobre enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes desenvolvida pela polícia civil; contato com as turmas, com

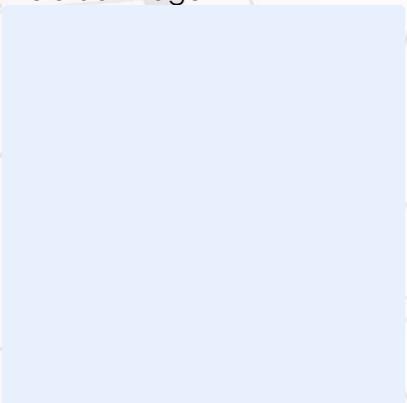
breve apresentação das mediadoras (psicóloga policial e as estagiárias). Durante o desenvolvimento do projeto de prevenção de abuso sexual, foi possível observar o impacto positivo das atividades realizadas na conscientização e educação das crianças sobre temas tão necessários. As atividades planejadas, como “Meu corpo, meu espaço”, “Pode ou não pode?” e “Meus sinais”, forneceram ferramentas essenciais para que as crianças pudessem compreender e reconhecer situações de risco, estabelecer limites pessoais e aprender a expressar suas emoções e sentimentos de forma saudável. Ao longo do projeto, foram nítidos o engajamento e a participação ativa dos alunos, evidenciando o interesse em compreender melhor a importância da prevenção do abuso sexual e o respeito mútuo e limites. A abordagem lúdica e interativa adotada nas atividades contribuiu significativamente para criar um ambiente propício à aprendizagem e à reflexão, permitindo que as crianças se expressassem e compartilhassem suas experiências de forma segura e acolhedora. A finalização do projeto com a entrega de certificados se revela como um momento de reconhecimento do esforço e dedicação dos participantes, valorizando seu envolvimento e incentivando a continuidade do aprendizado e da conscientização sobre a prevenção do abuso sexual. Por meio dessas ações, espera-se que as crianças estejam mais bem preparadas para reconhecer situações de risco, estabelecer limites saudáveis e buscar apoio em casos de necessidade, contribuindo para a promoção de um ambiente seguro e respeitoso para todas as crianças envolvidas no projeto. O estágio e colaboração neste projeto proporcionou uma visão mais ampla sobre a importância da educação preventiva, da escuta ativa e do acolhimento às questões delicadas que permeiam a infância. O apoio aos pequenos participantes, o desenvolvimento de atividades educativas e a promoção de um espaço de diálogo seguro foram aspectos marcantes dessa experiência, que me permitiu crescer enriquecendo minha bagagem enquanto estudante e futura profissional de psicologia.

Título da imagem



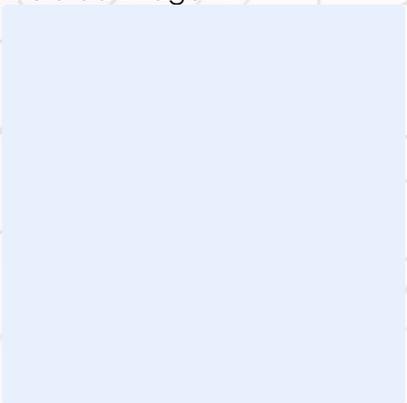
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



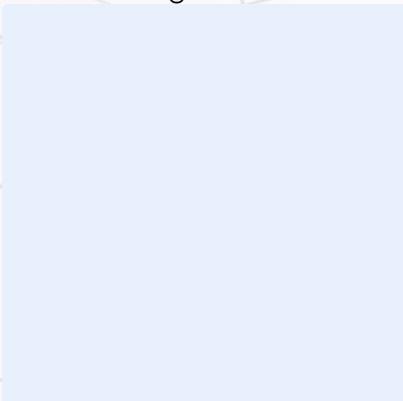
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



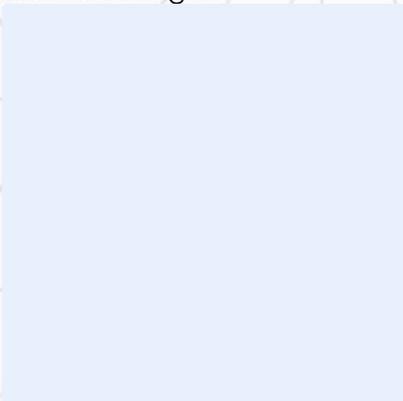
Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem